

Notícias de Guimarães

ANO 20.º N.º 1013
 GUIMARÃES, 17 de Junho de 1951
 Redacção e Edm., R. da Rainha, 56-A Tel., 4313
 Comp. e Imp., Tip. Ideal. Tel., 4381
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

O nosso «foral» de Cidade Os Torneios de Tiro ATLETISMO

Passa em 1953 o centenário da Cidade.

Não será motivo de júbilo, se nos lembrarmos que outras vilas de somenos alcançaram a outorga de Cidade mais cedo do que nós.

Mas eu discorro, neste caso, à maneira destas palavras sensatas:

As datas não passam de pretextos cronológicos. O que importa é a significação do facto.

Aceito a celebração do facto histórico como um excelente «pretexto» para afirmarmos a vitalidade vimaranesa.

Não percamos esta oportunidade local para oferecer ao país um espectáculo de coesão e força cívica.

Por que maneira?

Andam lembrados muitos actos públicos — uns de feição cultural é outros de efeito espectacular. Se, porém, me perguntassem qual o primeiro a pôr em evidência, eu responderia:

— A Exposição Industrial!

Tudo mais viria por acréscimo. Sendo Guimarães uma terra profundamente industrial, não aproveitar esta hora solenizadora para mais uma vez realizarmos um certame expositivo, é não ter a consciência do nosso valor e das nossas qualidades de realização nos domínios do trabalho.

Temos nas efemérides do concelho três magníficas paradas industriais: 1884, 1910 e 1923.

A primeira galeria foi tão notável prova, que deixou os homens públicos — passe o plebeísmo — de boca aberta!

Os inquéritos oficiais, quanto à indústria vimaranesa, estavam irradiados. E se quisermos apurar saber os benefícios que da Exposição Concelhia de 1884, nos provieram, basta dizer — que tudo quanto depois nos concederam os

governantes e tudo quanto de bom soubemos promover, tivera como influxo animador o citado certame industrial.

Sucedirá agora outro tanto? Não digo. Porém, o que é facto, é que de uma iniciativa semelhante só nos provêm benefícios.

E venha o resto por acréscimo.

Produções de estudos históricos, etnográficos, artísticos; cortejos folclóricos, jogos florais, parada agrícola, festas religiosas, conferências, festejos e luminárias, tudo pode estar dentro do cartaz da celebração centenária.

Mas se tudo isso não passar pelo «arco de triunfo» de uma Exposição Industrial, bem podem os outros dizer de nós — que falhamos, que não temos o censo das oportunidades.

Vejam o que vai de actualização pelo mundo económico. Tudo são exposições, com a sua finalidade especulativa.

Não julguem os senhores industriais que ninguém lhes embaraça o passo.

Hoje, para se manter uma posição conquistada, torna-se necessário estar — alerta!

E, estar alerta, é patentear em plano de conjunto, em parada colectiva, como temos sabido acompanhar a técnica moderna, o fulgor da indústria, nas oficinas e nas fábricas.

A herança do passado — que não está perdida — require dos vimaraneses desta geração as suas provas práticas.

Aos industriais cabe, neste caso, o primeiro lugar. Quanto a mim, não compreendo uma celebração do centenário da Cidade sem pôr à cabeça do programa um certame industrial.

Quinta das Aves

A. L. DE CARVALHO.

aos POMBOS

Meu caro Antonino

E' na minha qualidade de Presidente da Assembleia Geral da Sociedade Protectora dos Animais de Guimarães, que desta vez o venho impertunar, embora não me julgue no direito de abusar do bom acolhimento que o seu «Notícias» sempre me tem dispensado.

Como sabe, desde há muitos anos que me encontro — talvez por falta de gente — nos Corpos Directivos da S. P. A., não obstante esse facto apenas ter contribuído para eu ser vítima de muitas contrariedades, sobretudo porque a protecção aos animais ainda não encontrou nesta terra um ambiente que estimulasse quem — desinteressada e devotadamente — a essa causa tem dispensado a devida atenção. Pelo contrário, há pessoas — e algumas de elevada categoria social — que procuram amesquinhar tudo o que se faz, dentro da lei, em prol dos seres inferiores. Essas pessoas — a quem a cegueira da incompreensão referente à latitude do sentimento humano e cristão não deixa ver a luz da verdadeira sensibilidade do coração — parecem sentir-se inferiorizadas com a punição dos maus tratos aos animais, mesmo que alguns atinjam o cúmulo da selvajaria, entre os quais o «tiro aos pombos».

E porque assim acontece, eu desejaria, Caro Antonino, que transcrevesse no próximo número do seu Jornal o artigo que junto lhe envio, publicado no diário «República» de Lisboa. As considerações feitas pelo seu ilustre autor não só condenam flagrantes barbaridades, como também definem o carácter de quem as pratica e de quem as aplaude.

Esperando, pois, ficar-lhe a dever mais esta atenção subcrevo-me

Seu amigo certo e dedicado.

Guimarães, 13-VI-1951.

MÁRIO MENESES.

A BARBARIDADE DO TIRO AOS POMBOS

Vai promover-se uma campanha nacional contra o Tiro aos Pombos, que há muito verberamos nas páginas da «República».

Aqui estamos, de novo, a apresentar as nossas razões e os nossos protestos para impedir a barbaridade.

Tem-se por espectáculo elegante, e de «gente bem», aquele desporto de cobardia. Afirimo que muito desejaria ver os desportistas, tão distintos, ricos donos, de espingardas das melhores marcas, em desafio a leões.

Sim, meus senhores; desporto por desporto, mais vale adoptar o de maiores riscos.

Que valor pode ter um «gentleman» de fato cintado, monóculo no olho e charuto na boca, apontando a sua espingarda aos pombos que, meio atordoados, saem dos cacifos?

Arrostando com um leão ou com um leopardo, isso sim; isso é que demonstraria valor e denodo! E' que se corria risco e um desportista deve ser valente. Não acho valentia atacar pombos, as aves mais mansas e inocentes da Criação e realmente não compreendo porque elas foram as escolhidas para as balas dos senhores elegantes, que figuram nesses torneios como matadores.

Constitui aquele exercício, de

muito réclamo, espectáculo de alta categoria em que as senhoras vestem as suas melhores galas e exibem suas jóias. Vão ver matar pombos com uma crueza tão flagrante como era visível a devoção, há pouco manifestada, quando, na Igreja, adoravam e rezavam à pomba simbólica do Espírito Santo.

Ignoro, minhas senhoras, que amais aqueles torneios, quando sois sinceras, se ao aplaudir os desportistas que abatem os columbinos, se ao erguerdes as mãos para o pombo divino.

Eu bem sei, senhoras da sociedade, que se convencionou chamar distinta, alta e elegante, que os usos dos vossos meios diferem muito dos do povo. Dir-me-eis que não são sagrados os pombos do círculo do Estoril ou de outros matadouros, de classe à parte, mas lembrai-vos-ei os preceitos religiosos relativos à defesa dos animais.

Frequentar o tiro aos pombos e cumprir a lei da Igreja representa tal disparidade que não sei como será possível conjugar o sentimento da fé com a exibição no espectáculo repugnante.

— Fazer mal aos animais — diz uma regra humanitária — é indício de mau carácter.

Quando os vossos filhos vos per-

Conclui na 3.ª página.

Está de parabéns o Vitória de Guimarães pelo resultado obtido com a reduzida equipa de atletismo que enviou ao Porto aos Campeonatos Regionais de Júniores.

Na verdade, conseguir 25 pontos e um título de campeão, apenas com seis atletas, já é preciso que estes apresentem certa preparação e vontade na luta.

Enfim, temos agora a esperança, mais do que nunca, de que o Atletismo acabará por assentar arraiais entre nós, levando ainda mais rapazes à sua prática, uma vez que já para o próximo ano os campeonatos terão a sua disputa em Braga, pela criação, ultimamente, da respectiva Associação.

Deste modo, atendendo à facilidade de deslocação dos atletas, poder-se-á enviar aos campeonatos equipas mais numerosas e ainda, durante a época de treino, os mesmos atletas podem tomar contacto, uma vez por outra, com a magnífica pista do Estádio,

enquanto não se conseguir uma, entre nós.

Todos os elementos da equipa do Vitória que se exibiram no Porto, deram provas da preparação cuidada a que se submeteram.

J. Herlander Freitas, conquistando o 1.º lugar nos 100 metros que lhe confere o título de Campeão Regional do Norte de Júniores em 1951 e o 2.º lugar nos 200 metros e 4x100 metros, marca um padrão firme a atestar o quanto vale essa preparação física, aliada a um regimen de vida em harmonia com a prática desportiva.

Além disso, deu ao seu Clube um título na modalidade que julgo ser o primeiro obtido pelo Vitória.

Os restantes membros da equipa: — Virgílio Dias, João Rodrigues, Pina Barreira, Costa e Silva e J. Carneiro, que durante o rigoroso inverno actuaram dentro de normas de treino apreciáveis, tiveram nos campeonatos óptimo comportamento, conseguindo para o Vitória, entre outras honrosas classificações, um 2.º lugar nos 4x100 metros que redundaria num outro título, se não fosse o percalço, por via duma distensão muscular, sofrido por João Rodrigues.

Podemos dizer, pois, que temos atletas constituindo a base sólida duma secção de atletismo que não envergonha o Clube. Muito pelo contrário, esses poucos que andam lá por cima na Amorosa, são capazes de fazer muito mais ainda, mercê dum pouquinho mais, também, de assistência no que respeita a material de funcionamento da secção.

Queremo-nos referir à necessidade de pista, caixa de saltos, barreiras, material de lançamentos, etc.

As condições em que têm treinado são manifestamente desfavoráveis, se atendermos a que apenas tomam contacto com uma pista na hora da prova.

O trabalho em campo de futebol não dá ao atleta aquela visão da prova que a pista lhe confere, e isto é importantíssimo.

Pensamos que Virgílio e Pina têm sido sensivelmente prejudicados pelo treino fora da pista; o primeiro, mesmo, já o ano passado, em frente à pista do Lima, nos confessou a impressão que lhe causava o tamanho do circuito. A falta da caixa, devida a várias circunstâncias, dominando entre estas o exíguo espaço

COMEMORAÇÃO da BATALHA DE S. MAMEDE

No próximo domingo e por iniciativa da Câmara Municipal, será comemorada a Batalha de S. Mamede, na histórica Igreja de S. Miguel do Castelo, onde, às 11 horas, será celebrada Missa, com a assistência das Autoridades locais e outras pessoas de representação, que para tal fim vão ser convidadas.

Após a Missa, um distinto orador sagrado proferirá uma alocução alusiva ao acto histórico que se comemora.

Continua na 3.ª página

TRÊS QUADRAS

*A Verdade foi julgada
 Pela Mentira atrevida...
 Vai, depois... foi condenada
 A prisão por toda a vida...*

*Fria disseste que não
 E viraste, fria, as costas...
 Às vezes quem pede pão
 Tem muitas dessas respostas...*

*Com o Bem curei a chaga
 Ao meu irmão animal...
 Vai, depois... eu tive a paga
 Com o veneno do mal...*

Junho de 1951.

DELFINO DE GUIMARÃES.

Duques de Bragança

Foi muito concorrida a Missa que, no domingo, dia 3 e na Basílica de S. Pedro, foi celebrada, em acção de graças, pelas melhoras dos Duques de Bragança.

A assistência, numerosa e selecta, era composta por muitas senhoras e cavalheiros.

* * *

Pela mesma intenção, foram rezadas Missas nas capelas

particulares dos palacetes da senhora D. Júlia Leonor Piniheiro Machado Cardoso de Meneses (Margaride) e do sr. Dr. Sebastião Lobo Cardoso de Meneses (Paço de Nespereira).

Tesouraria da Câmara

Na Tesouraria da Câmara estão em pagamento: Imposto de Serviço de Incêndios; Taxas de Turismo de Vizela, Taipas e Penha e Licenças de Comércio e Indústria.

AINDA O FALECIMENTO do Rev. Comendador Augusto J. Borges de Sá

Demonstrações de pesar — Homenagem póstuma

Na passagem do 7.º dia do passamento do bondoso e pranteado Rev. Comendador Augusto J. Borges de Sá, foram rezadas Missas na Igreja Paroquial de S. Sebastião, cuja freguesia está a ser pastoreada, interinamente e por ordem do Prelado da Diocese, pelo ilustrado e querido Pároco de S. Paio, sr. P.º Luís Gonzaga da Fonseca. Noutros tempos, tanto nesta cidade como fora de Guimarães, também se celebraram Missas por alma do saudosíssimo Padre e na Capela das Oficinas de S. José, a cuja Mesa Administrativa o Rev. Borges de Sá há alguns anos presidia, muito distintamente, celebraram-se, no dia 11, solenes exéquias, com a assistência da Direcção e Internados e de

grande número de Amigos e admiradores da Instituição e do seu falecido presidente, assim como clero e pessoas de família, entre as quais o venerando Pai do finado.

* * *

Continuaram, durante toda a semana finda, as manifestações de pesar, contando-se por centenas as cartas e telegramas que a família recebeu, assim como as Oficinas de S. José e o pároco interino de S. Sebastião.

Até de África e Brasil se receberam demonstrações de pesar, que provam bem, até, onde chegara o nome prestigioso daquele Sacerdote.

Ao Rev. P.º Luís Gonzaga da Fonseca dirigiu o nosso conterrâneo e venerando Bispo Coadjuutor da Guarda a seguinte carta:

Guarda, 5-VI-51

Meu bom amigo

Foi com grande mágoa que ontem tive a tristíssima notícia, vinda de Guimarães em telefonema para a Guarda, e daqui me retransmitiram para o Fundão, onde me encontrava.

Não esperava tal coisa. Mas a morte é assim, e altos e adoráveis os desígnios do Senhor. Faça-se a sua Santíssima Vontade!

Telegrafei hoje para as Oficinas, e pedia para o sr. P.º Ribeiro me representar no funeral. Celebrei hoje a Santa Missa pela alma do querido e saudoso P.º Borges; e ao meu caro amigo, como colega mais intimamente ligado ao chorado morto, quero significar-lhe a grande parte que tomo na dor geral e pedir-lhe o favor de testemunhar isto mesmo aos parentes do bom sacerdote e amigo, que Nosso Senhor levou.

Hoje ele, amanhã nós. Tudo representa um aviso do Céu, a fim de bem nos prepararmos para a jornada que se avizinha. Tudo o mais, nada é.

Abraça-o afectuosamente

o muito dedic. em J. Cristo,

† Domingos.

* * *

A convite da Junta de Freguesia de S. Sebastião, realizou-se, na terça-feira, à noite, no Grémio do Comércio, uma importante reunião, que esteve muito concorrida, não só por paroquianos de S. Sebastião mas também por pessoas de outras freguesias, todos admiradores das altas qualidades que impuseram o Prior de S. Sebastião à estima e consideração gerais.

Presidiu o sr. Manuel de Freitas Guimarães, que proferiu palavras de saudade e se referiu à nobre personalidade do sr. P.º Borges, que tantos e tão relevantes serviços prestou à humanidade e bem assim à cidade de Guimarães. Em nome da Junta, o orador propôs que sejam promovidas homenagens, apresentando a seguinte sugestão:

Solenes exéquias no dia 6 de Julho, seguindo-se a colocação do retrato do Prior na Sacristia Paroquial; Romagem a Cabeçudos, em data a designar, para a colocação de uma lápide no túmulo do querido morto.

Os armadores srs. Eugénio & Novais e João Augusto Passos, que assistiram à reunião, ofereceram logo os seus serviços gratuitos.

Seguidamente, usaram da palavra, fazendo considerações sobre o assunto, os srs. Joaquim Azevedo, Dr. Carlos Saraiva, António José Paredes, P.º Avelino Pinheiro Borda, Domingos Mendes Fernandes, etc., todos dando a sua inteira adesão à iniciativa.

Foi lida uma carta do sr. Francisco Gonçalves da Cunha e dado conhecimento de que se fizeram representar, ali, por estarem ausentes, os srs. P.º Horácio Pereira da

Silva, Arnaldo de Sousa Guise, Francisco Pereira da Silva Quintas e Manuel Mendes de Oliveira.

Ficou assente que as pessoas que desejem concorrer para as despesas da homenagem, entreguem os seus donativos nas seguintes casas: Manuel Pinheiro Guimarães & C.º, Francisco Joaquim de Freitas & Genro, Casa das Gravatas, Teixeira de Abreu & C.º e José Faria Martins & Companhia.

Para tratarem das Exéquias e das restantes homenagens, em Guimarães e em Cabeçudos, foram constituídas Comissões, de que fazem parte os srs.: Padre Luís Gonzaga da Fonseca, Padre José Carlos Simões de Almeida, Padre Avelino Pinheiro Borda, Padre António Alberto Ribeiro, Eugénio & Novais, João Augusto Passos, Manuel de Freitas Guimarães, Dr. João Rocha dos Santos, Dr. Carlos Saraiva, Eng.º Eleutério Martins Fernandes, João António Sampaio, Manuel Soares Moreira Guimarães, José Gilberto Pereira, Joaquim Azevedo, António José Paredes, Casimiro Martins Fernandes e Alberto Campos da Silva Costa.

Ao encerrar a sessão, o sr. Manuel de Freitas Guimarães testemunhou o seu reconhecimento, a todos os presentes, pela maneira como acolheram o convite da Junta de Freguesia e pela colaboração prometida às homenagens a prestar ao modelar sacerdote.

* * *

A Câmara Municipal, na sua sessão de 6, aprovou, por unanimidade, a seguinte proposta, apresentada pelo seu Presidente:

«Tendo falecido o Padre Augusto Borges de Sá, que foi Prior da freguesia de S. Sebastião, desta cidade, sacerdote exemplar, alma nobre e coração bondosíssimo, que relevantes serviços prestou ao seu semelhante, como dador de sangue, sempre pronto quando dele necessitavam, o que levou o Governo da Nação a conceder-lhe a Comenda da Ordem de Benemerência por actos de Filantropia, proponho que na acta seja lançado um voto de profundo pesar pela morte de tão prestimoso Padre e Cidadão e que dele se dê conhecimento à família do saudoso extinto.

CABELOS BRANCOS

seu tratamento — sem tinturas

A Aromal Loção **Min-Hór** regenera os vasos sanguíneos que nutrem as glândulas e, **vigorizando a Papila Pelifera, devolve ao cabelo a sua primitiva cor natural.**

MIN-HÓR 285

vende-se no Porto, na Farmácia de Sá da Bandeira e Drogaria Castilho, e em Lisboa: Centro Farmacêutico, Lda — Rua de Eugénio dos Santos n.º 86.

Não encontrando, dirija-se à Farmácia Hórus — Guimarães

IV Salão Provincial de Estética

No edifício do Liceu procedeu-se na passada semana à distribuição das ofertas dos Industriais do Concelho de Guimarães aos filiados da Mocidade Portuguesa premiados no IV Salão Provincial de Educação e Estética.

A sessão foi muito concorrida por filiados, dirigentes e pessoas de família dos filiados, tendo feito uma palestra o assistente religioso da Ala Rev. Padre Avelino Borda. Usaram ainda da palavra os srs. Reitor do Liceu, dr. Américo Guerreiro e o Sub-Delegado Regional dr. Castro Ferreira.

40336 é o n.º do Telefone da CASA BRAVO — Móveis — Estofos — Tapeçarias — Decorações. 271

Rotary Clube de Guimarães

Na sua reunião de quarta-feira, 13, os rotários vimaranenses trataram de diversos assuntos, tendo proferido a palestra habitual, baseada em «Impressões sobre a V Conferência do Distrito» o sr. António Augusto de Almeida Ferreira Júnior.

Usaram da palavra no decorrer da sessão a que presidiu o sr. dr. João Moita Prego de Faria, os srs. dr. José Gonçalves, Leandro Martins Ribeiro, António de Sousa Lima e Francisco Pinto Lisboa.

A próxima reunião foi marcada para o dia 27.

ESCRITOR ALFREDO PIMENTA

Na penúltima sessão da Câmara Municipal e pelo vereador sr. Manuel Alves de Oliveira foi apresentada uma proposta para que em data a designar se celebrarem solenes exéquias por alma do escritor, doutrinador e historiador dr. Alfredo Pimenta.

Esta proposta foi aprovada.

Paróquia de S. Paio

Vai a Alcateia n.º 72, com sede na freguesia de S. Paio, levar a efeito nos próximos dias 20 e 21 do corrente, a sua festa anual em honra de S. Luís Gonzaga, que constará do seguinte:

Dia 20, Velada de armas na paroquial de S. Paio, às 21,30 horas.

Dia 21, A's 8 horas, missa, comunhão e promessa. A's 21,30 horas, sessão solene no salão da Associação Artística Vimaranesa, sendo orador oficial o Rev. Horácio de Araújo, pároco da freguesia de Ronfe.

A parte coral da velada de armas estará a cargo do grupo coral de Santa Cecília, que gentilmente se pôs à nossa disposição.

Exames de admissão na Escola Industrial

O prazo para apresentação do boletim decorre de 15 a 25 de Junho, devendo ser acompanhado dos seguintes documentos:

Certidão de idade, certidão de matrícula na 4.ª classe de instrução primária ou de aprovação no respectivo exame e bilhete de identidade.

Teatro Jordão

HOJE, ÀS 15 E 21,30 HORAS

APRESENTA

O novo Rei da Selva

LEX BARKER

em

TARZAN E A ESCRAVA

Emoções e proezas indiscutíveis!!!

TERÇA-FEIRA, 19 -- ÀS 21,30 HORAS

EM BENEFÍCIO DA CONSTRUÇÃO DA NOVA IGREJA DO PEVIDÉM

A história do mais português de todos os Santos!

A Vida de S.º António

com

Aldo Fiorelli e Silvana Pampanini

Uma produção que nos conta a vida milagrosa do Glorioso Santo Lisboaeta!

QUINTA-FEIRA, 21 -- ÀS 21,30 HORAS

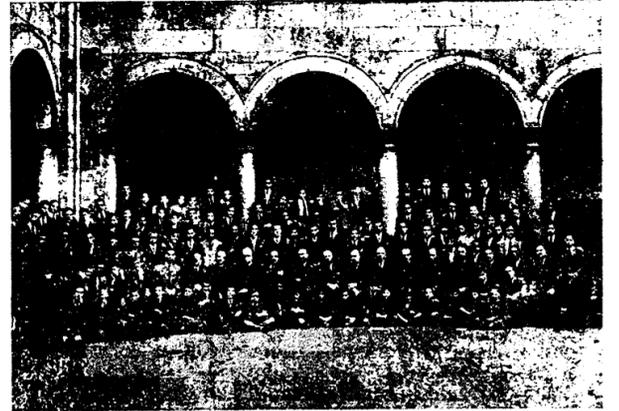
Howard Duff e Shelley Winters

JOHNNY, O DENUNCIANTE

A FESTA ANUAL do modelar INTERNATO MUNICIPAL

O nosso Internato Municipal — estabelecimento modelar de ensino de que todos os vimaranenses muito podem e devem orgulhar-se — realizou, no último domingo, a festa que a sua ilustre Direcção dedica, anualmente, aos alunos e a que sempre comparecem, a seu amável convite, diversas individualidades —

bem, porque o sentem, quanto devem em dedicações, em sacrifícios e em carinho ao Director desvelado e Amigo, com A grande, aproveitaram e muito bem, essa hora de confraternização, para também manifestarem-lhe o quanto respeitam e veneram até o senhor Padre Carlos. Coube ao finalista do curso,



Grupo dos alunos do Internato com os Directores, Professores e Presidente do Município

aquelas que mais intimamente andam ligadas ao progresso daquela Casa.

O actual Presidente do Município assim como o sr. Dr. Rocha dos Santos que, quando Presidente da Câmara, há alguns anos, contribuiu para que o Internato não tivesse

sostrado; o actual Reitor do Liceu e alguns professores e numerosos outros Amigos do Internato, estiveram, como sempre, presentes a essa festa, no decorrer da qual o seu ilustre Director, senhor Padre José Carlos Simões de Almeida, depois de fazer interessantes considerações sobre a vida e de prestar homenagem aos devotados Amigos do Internato, se dirigiu paternalmente aos seus rapazes, dando-lhes os seus conselhos e desejando-lhes prosperidade no futuro.

E esses estudantes, que sa-

sr. João Júlio Canavarro, ser intérprete das saudações, dos agradecimentos e dos anseios de todos os seus companheiros e fê-lo com calor, com entusiasmo e com saudade, visto que se despede do Internato, para seguir noutro lado os seus estudos.

Também brindaram, na altura própria, os srs. Dr. Américo A. Guerreiro, Reitor do Liceu; Dr. João Rocha dos Santos, Manuel da Costa Pedrosa, Dr. Joaquim de Oliveira Torres, P.º Luís Gonzaga da Fonseca, P.º Avelino Pinheiro Borda e por último o sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, que, em nome da Câmara e da própria cidade que representa, ao agradecer as referências que lhe foram feitas, saudou o Internato, que à Terra e à Sociedade tantos e tão relevantes serviços tem prestado.

VISITANTES ILUSTRES

Estiveram, nesta cidade, os Engenheiros srs. Saraiva e Sousa e Sá e Melo, respectivamente Subsecretário de Estado das Obras Públicas e Director Geral da Urbanização que, acompanhados pelo sr. António José Pereira Rodrigues,

incansável Presidente da Direcção do Asilo de Santa Estefânia, visitaram as obras em curso naquela modelar Instituição Vimaranesa tiveram ocasião de certificarem-se não só das importantes obras como também de serem aumentadas várias comparticipações para a conclusão dos melhoramentos indispensáveis ao conforto e bem estar das meninas internadas.

Curiosa notícia

Lisboa, 10 — Duas senhoras de sociedade, de Guimarães, encontraram-se em Lisboa e resolveram comprar calçado. Depois do que verificaram, concluíram comprar em Guimarães sapatos SÉCULO XX. — R.

Foi com viva satisfação que a SAPATARIA LUSO tomou conta desta notícia, cujos nomes se não publicam por razões fáceis de calcular.

A SAPATARIA LUSO sente-se compensada de, com sacrifício, poder apresentar o melhor calçado que se fabrica em Portugal. SÉCULO XX, modelos que podem ser discutíveis, qualidade e elegância que eliminam qualquer discussão.

Às donas de casa

No vosso próprio interesse anuncia-se que a cera para soalhos se vende na Casa Alberto Pimenta Machado & Filhos (Secção de Móveis), em caixas, aos seguintes preços de reclame;

ENCERITE 7\$50
COLOSSAL 7\$00
VICTORIA 5\$50

A POSSE do Vice-Presidente da Câmara

O Chefe do Distrito conferiu no dia 13 posse, em Braga, do cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Guimarães, ao sr. eng.º Alberto da Costa. O acto foi concorridíssimo, vendo-se nos salões do Governo Civil não só individualidades de grande prestígio das cidades de Guimarães, Braga e Barcelos, como de outros concelhos do distrito, onde o empossado goza de gerais simpatias.

Lido o auto de posse e feito o juramento usou da palavra o sr. Governador Civil que manifestou o seu entusiasmo não só pelo acto que estava a realizar-se, mas também por ver ali o escol de Guimarães a revelar, mais uma vez, o seu interesse pelos problemas da terra e a sua admiração pelos homens que estão à frente dos destinos do Município.

Seguidamente usaram da palavra, regosijando-se com a acertada escolha feita para a vice-presidência da Câmara e enaltecendo as qualidades do empossado que — disse-se — vai ser um óptimo elemento ao serviço do progresso de Guimarães, os srs. dr. Carlos Saraiva, José de Oliveira Pinto e dr. Augusto Ferreira da Cunha, presidente da Câmara, agradecendo o sr. Eng.º Alberto Costa, afirmando que aceitara o encargo só pelo muito desejo de querer ser útil à Terra e à Grei.

No final o novo vice-presidente foi abraçado pelos presentes.

com que se conta para a abrir, tem privado os rapazes de se apresentarem nos concursos de saltos,

No momento presente, todavia, acaba de ser aberta uma caixa por detrás das bandadas que, embora não constituindo mais que um remedeio, vai ser excelente para a formação de saltadores de que a secção tanto precisa. Também os lançamentos vão entrar em franca prática, para o que vai ser adquirido o respectivo material.

Agora o que se torna indispensável é o apoio da massa associativa, ocorrendo à prática do Atletismo com os olhos postos nessa meia dúzia de consócios, os quais são o vivo exemplo do quanto vale a perseverança, e traduzem com firmeza a ideia de que o atleta é fruto de estudo e trabalho aturados.

Ao lugar-comum «o atleta nasce» opomos, dentro de certos limites: — o atleta cria-se.

J. DE MOURA MACHADO.

TIRO AOS POMBOS

(Continuação da 1.ª página)

De há um tempo para cá, tem-se mudado muito de carácter. Fazem-se coisas que demonstram insensibilidade, a qual não existe para outras.

Os homens devem ser valentes desde que pegam numa arma e atirar aos pombos está longe de representar coragem.

O atirador sabe muito bem que não corre o menor perigo. Mesmo cercado por um bando de pombos, saíria indemne.

Podia mover-se à vontade no meio deles, que não o atingiria, sequer, uma bicada.

Disparar contra o que não ataca, em pleno torneio, tem tanto de vão como de ridículo.

Apretechar as armas, dar-lhe luzimento, caprichar no uso das melhores marcas, envergar indumentária apropriada ao desporto e chegar, em carro de classe, ao campo da matança, seria muito interessante e digno de aplausos, se em vez de alguns pombos tontos se soltarem vários toiros bravios.

Então, o «gentleman» desportivo, bem apumado, ou de joelho em terra, faria a sua pontaria, para a direita e para a esquerda, no rumor da manada, ali de frente, sem trincheira nem esconderijo, pimpante e audaz.

Entretanto, lá no alto, voariam as pombas inofensivas.

A saída para a festa, em que o risco seria a divisa do brio, talvez que aumentasse a comocão do caçador de touros, o qual, ao ver a mulher e os filhos em prantos, acabaria por dizer:

— Fazer mal aos animais, é índice de mau carácter...

Desistiria e, em reserva mental, acentuaria:

— Sobretudo, quando esses animais são bravos e se defendem.

O tiro aos pombos tem o aspecto mais contrário ao desporto que é lícito imaginar.

O desportista é forte, desassombrado, leal. Não se serve de suas artes para torturar. Quando se trata da luta numa arena, o líder está em frente de um inimigo superior à sua força e à qual opõe a sua destreza, arte e manhas.

Na carreira de tiro aos pombos, o desportista está bem armado, senhor do seu terreno, sentindo sobre o seu vulto os olhares das damas, que aplaudirão o mais dextro, e sabe-se positivamente longe de qualquer mau percalço.

Pode suceder, mas isso é raro, que outro desportista, na febre de matar os pombos inocentes, lhe chamusque as calças ou o chapéu de peninha ao lado, com algum despropositado projectil.

Se tal acontecesse, daria que falar para semanas na sociedade elegante.

Homens que pegam em armas, devem usá-las em circunstâncias bem diferentes daquelas. Amam a caça, os desportos, a aventura que ela representa, muito bem; isso é inteiramente diferente do campo de tiro aos pombos, onde se imolam as menos bravas das aves, engaioladas a capricho para se soltarem de chofre.

Porque não se combinam aqueles atiradores de galeria e donaire, para uma excursão ás serras onde, pelos invernos, as alcateias descem, vivendo, cheias de fome, ou cautelosamente, o lobo aguarda o viandante?

Que grande sensação nos salões, ao saber-se como fora comido pelas feras o desportista mais ousado do grupo.

Só se encontraram as suas grevas; o resto estava na barriga dos lobos.

O clube organizaria logo sessões solenes, preces e missas e durante algum tempo a «gente bem» choraria um dos seus que tão exímio fora no tiro aos pombos quanto desastrado na caça aos lobos.

E' porém, também, possível que aparecesse de novo, explicando que atirara fora as grevas para correr melhor ao ouvir o uivo das feras.

As pombas, coitadinhas, só arruham.

Enquanto aqueles desportistas dos columbinos, não se decidem a abandonar o seu divertimento cruel e covarde, é de boa tática unirem-se os protestos contra os actos que eles praticam.

Num país onde se proibiu a morte dos toiros na arena, o que é muito diferente do ataque a aves inofensivas, não se deve permitir mais aquela exibição de espingardas de luxo em mãos dos que não correm perigo e se dão ares de exímios desportistas.

O movimento que se esboça, deve prosseguir sem detenção, a fim de se acabar de vez com um espectáculo em que «gentilems», «pessoas bem», apostam contos de réis, fazendo alvo da jogatina das aves com que a Igreja simboliza o Espírito Santo.

É são capazes de nos chamar ateus, a nós, que protestamos contra a violência e a má fé. Sim, meus senhores, porque sempre se chamou assim à traição.

ROCHA MARTINS.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 11, a sr.^a D. Lúcia Albuquerque Pires, esposa do nosso bom amigo sr. José de Oliveira Pires.

No dia 19, Mademoiselle Maria de Jesus Rodrigues Larangeiro, filha do nosso prezado amigo sr. Joaquim Larangeiro dos Reis; o nosso prezado amigo sr. Abel de Oliveira Bastos e Mademoiselle Maria Alberta, filha do nosso bom amigo sr. Alberto Augusto e de sua esposa. No dia 20, o sr. Gabriel António Correia Lopes Guimarães. No dia 23, os nossos prezados amigos srs.: Jerónimo de Almeida, distinto poeta e nosso estimado colaborador; Francisco Ferreira de Oliveira, João Alves F. Lobo, José Alves Machado, Manuel Joaquim da Silva, José Herlander da Silva Freitas e sua irmã a menina Maria José, filhos do nosso camarada e amigo sr. José Gualberto de Freitas, e as senhoras D. Silvia de Cintra Penafort Miller Guerra e D. Ermelinda de Cintra Penafort Bourbon do Amaral, esposas dos nossos bons amigos srs. Francisco Guilherme Miller Pinto de Lemos Guerra e António Bourbon do Amaral. No dia 24, os nossos prezados amigos srs.: Professor Mário de Sousa Meneses, ilustre Provedor da Santa Casa da Misericórdia e nosso querido colaborador; Umberto Dias Pereira e Domingos Torcato Ribeiro de Almeida; o menino Mário Simões de Meneses Pacheco, filho do nosso bom amigo sr. Norberto de Freitas Guimarães Pacheco e Mademoiselle Emilia Coelho Teixeira. No dia 25, o nosso bom amigo sr. António da Silva e Castro e a sr.^a D. Modesta de Sá Alpoim, esposa do nosso bom amigo sr. Arnaldo Alpoim da Silva Meneses, ausentes na cidade da Beira.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Abraçamos nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Eng.^o Inácio Teixeira da Mota, residente na Foz do Douro.

— Com sua esposa regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. João M. Rodrigues Martins da Costa (Aldão).

— Tem estado em Melgaço, a uso de águas, o nosso prezado amigo sr. José Jacinto Júnior.

— Cumprimentamos nesta cidade no pretérito domingo o sr. dr. Augusto Rego, muito digno Delegado do Tribunal do Trabalho em Braga.

— Também cumprimentamos nesta cidade os nossos prezados amigos srs. P.^o dr. Francisco de

Consorciaram-se, no Santuário do Sameiro, a sr.^a D. Maria da Conceição Ferreira Machado, de Lordelo, e o sr. António Custódio Arantes Gonçalves, filho do sr. António José Gonçalves e da sr.^a D. Joana Arantes Gonçalves, testemunhando o acto por parte da noiva o sr. Joaquim Dias Machado e esposa, seus tios, e por parte do noivo o sr. João Machado da Silva e esposa.

Foi celebrante o Rev. Manuel Martins, Reitor de Lordelo, acolitado pelo Rev. Luís Gonzaga da Fonseca.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

BAPTIZADO

Com muita solenidade baptizou-se no domingo, na Igreja paroquial de Urgeses, o primogénito da sr.^a D. Maria Natália Costa Pimenta Machado e do sr. Alberto Pimenta Machado Júnior, que recebeu o nome de Carlos Alberto.

Foi celebrante o Rev. D. Gabriel de Sousa, Dom Abade do Mosteiro de Singesverga, acolitado pelo Reitor da freguesia, tendo servido de padrinhos o avô paterno sr. Comendador Alberto Pimenta Machado e a avó materna sr.^a D. Rosa de Jesus Costa.

Após a cerimónia religiosa e em casa dos pais do neófito, em Covas, foi servido a todas as pessoas convidadas um primoroso copo d'água que deu ensejo a que se fizessem muitos brindes.

Nascimento

Em quarto particular do Hospital da Misericórdia, nasceu uma criança do sexo feminino, filha da sr.^a D. Rosalina do Carmo Almeida Leite e do sr. Domingos António Ribeiro Calisto.

A parturiente teve de sofrer uma intervenção cirúrgica, mas felizmente vão-se acentuando as suas melhoras.

Doentes

Tem passado ligeiramente doente o nosso prezado amigo sr. Francisco Ferreira de Oliveira, que já se encontra em vias de franco restabelecimento, com o que muito folgamos.

— Tem passado doentinha a veneranda sr.^a D. Maria de Belém Teixeira Carneiro.

— Também tem estado doente o nosso prezado amigo sr. António Faria Martins Leite.

— Tem passado ligeiramente doente a sr.^a D. Maria Antónia Mota Prego Cunha, esposa do nosso querido amigo sr. Conselheiro dr. Raúl Alves da Cunha.

A todos os doentes desejamos o mais rápido e completo restabelecimento.

A Conferência na Ms. Artística

Continuação da 1.ª página

rado da sua maravilhosa doutrina, fôra supliciado na cruz, na era em que o domínio romano se estendia até à Judeia.

Meã de estatura — classificaram-na todos aqueles que se inculcam de seus biógrafos...

De tez morena ou de nívea face — alva como um lírio —, eis o problema que se «garatujou» como indecifrável ao A., no afincio e propósito firme de poder bem retratar a «madona» que é exemplo de todas as mães e que, em tentação, se tornou a preocupação dominante dos grandes cultores da pintura e da estatúaria.

Documentando sempre — e ai que leveza posta nas citações apresentadas! —, o rev. dr. António José Barreiros soube embelecer-se do mais puro lirismo para poder dar-nos, na realidade, um retrato fiel da flor delicada que, cheia de bênçãos, brilha entre os tufos da folhagem como lâmpada contínua oferecida patente ao céu.

De todos os poetas falou — irreverentes e não irreverentes —, mas, apropriado à tese que procurou demonstrar, de todos eles colheu o melhor das suas composições para incensar a beleza da mãe de Cristo. Junqueiro, Gomes Leal, Augusto Gil, António Nobre, Eugénio de Castro, Rodrigues Lobo, Durão, etc., tornaram-se revividos pelo encanto dos versos dedicados a Maria.

A finalizar, o Rev. dr. Barreiros referiu-se ao culto da Virgem, em Portugal, nas várias idades históricas e, pela elevação com que o fez, obteve uma quente e demorada ovação da assistência.

O Ex.^{mo} Presidente da Câmara Municipal encerrou a sessão, dirigindo ao ilustre conferente palavras de justo apreço.

Melo, de Raimonda e Augusto Martins, nosso distinto camarada, de Braga.

— Acompanhado de sua filha mademoiselle Maria Constança, regressou de Itália o nosso prezado amigo sr. Domingos Mendes Fernandes.

— Partiram para o estrangeiro, com alguma demora, a sr.^a D. Adeline de Sousa Guise e seus filhos mesdemoiselles Lili e Vera e o nosso simpático amigo sr. Albano de Sousa Guise Júnior.

— Acompanhado de sua esposa partiu para o Vidago o nosso prezado amigo sr. Arnaldo de Sousa Guise.

— Esteve nesta cidade o nosso conterrâneo e amigo sr. António Salgado, residente em Riba d'Ave.

— Encontra-se a veranejar na Póvoa de Varzim com sua família o nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado.

— Cumprimentamos nesta cidade o nosso prezado amigo sr. José Joaquim Gonçalves de Oliveira, do Porto.

Pedido de casamento

Pela sr.^a D. Júlia Lage Jordão, foi pedida em casamento para o seu filho sr. Adelino José Jordão de Sousa Felgueiras, a gentil menina Maria Luiza de Castro Crespo Guimarães, filha do nosso bom amigo sr. Rogério da Silva Crespo Guimarães e de sua dedicada esposa a sr.^a D. Antónia do Nascimento Neves Castro Crespo Guimarães.

O enlace realizar-se-á brevemente.

Casamentos

Realizou-se no passado dia 2, no Santuário Eucarístico da Penha, o casamento da sr.^a D. Maria Cecília Passos Bastos, gentil filha da sr.^a D. Antónia Passos Bastos e do sr. António Teixeira Bastos, já falecido, com o sr. Belchior de Figueiredo e Silva Campos, funcionário do Banco Nacional Ultramarino em Braga, filho do sr. Heitor da Silva Campos, estimado Agente do Banco de Portugal naquela cidade e da sr.^a D. Alpeda de Figueiredo e Silva Campos.

Presidiu ao acto o Rev. P.^o Manuel de Basto, digno pároco de Val de Bouro, Celorico de Basto, assistindo também os Revs. Padres António Teixeira de Carvalho e Joaquim Ferreira da Silva, dignos párocos de Santa Marinha da Costa e de Cerzedelo.

Testemunharam o acto, por parte da noiva sua mãe e seu irmão o sr. João José Passos Basto, e por parte do noivo seus pais.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

Santuário da Penha

Para as obras do escadario do Santuário, registaram-se mais os seguintes donativos: Gaspar Ferreira Paul, 100\$00; João Eduardo Alves Lemos, Estremós, 50\$00; D. Amália Alves de Lemos, Estremós, 50\$00; Uma quete feita na Penha, 122\$50; Uma quete feita por Jerónimo Dias, 160\$00; Cónego Alberto da Silva Vasconcelos, 100\$00; Doze operários de curtumes entusiastas da Penha, 50\$00; António de Sousa Carvalho, 100\$00.

Falec. e Sufrágios

Na sua casa de Pena, freguesia de Infias, faleceu, com 77 anos, o sr. José Pinto de Carvalho do Amaral e Sousa Freitas, proprietário, pai das sr.^{as} D. Maria da Assunção, D. Aurora, D. Judith e D. Zulmira Bezerra do Amaral e dos srs. Francisco e António Pinto do Amaral.

O extinto era irmão do sr. Coronel Duarte do Amaral e do saudoso dr. António do Amaral.

O seu funeral realizado naquela freguesia foi muito concorrido.

Os nossos pêsames à família dorida.

Uma Festa de Contraternização

O pessoal da Auto-Garage Avenida da firma Domingos Alves Machado & C.^a Ltd.^a, prestou no domingo uma significativa homenagem aos sócios fundadores daquela importante Empresa, numa calorosa demonstração de reconhecimento que muito nos apraz registar, pois a ela assistimos e bem notamos a sinceridade que traduziu tamanha prova de apreço.

Na sede da firma foi feito o desceramento dos retratos dos srs. Domingos Alves Machado e Joaquim Teixeira, após a leitura de uma bem redigida mensagem, tendo presidido ao acto o rev. P.^o Luís Gonzaga da Fonseca, pároco interino da freguesia, que em breves palavras também se associou àquela enternecedora Festa.

E seguidamente, para mais acentuadamente solenizar as Bodas de Prata da Empresa, teve lugar no Hotel da Penha um jantar de confraternização, que deu motivo a quentes manifestações de simpatia.

Houve brindes calorosos, afirmações vibrantes às quais se associaram até antigos empregados da firma em festa, tendo sido oferecida ao sr. Joaquim Teixeira uma artística salva de prata, assim como um formoso ramo de flores.

Os sócios da Empresa, residentes no Porto, estiveram representados pelo sr. Renato Mendes Ferrão, estando-o também por seu genro sr. Amílcar Lopes, o sócio, ausente por doença, sr. Domingos Alves Machado.

Todos, porém, foram alvo das mais carinhosas manifestações de simpatia que ficam a assinalar aquele acontecimento, ao qual também nos associamos desejando à referida firma as maiores prosperidades.

Perdeu-se BROCHE EM OURO.

Gratifica-se quem o entregar. Informa a Redacção.

Vida Católica

Foi esplendorosa a festa em honra de Santo António em S. Domingos

Na capela da V. O. T. de S. Domingos teve lugar no dia 13 a festa anual em honra de Santo António, imagem que ali se venera, tendo a mesma decorrido com todo o esplendor e com grande concorrência de fiéis.

Houve a anunciada distribuição de pão aos pobres, de 2.000 boroas, após a missa rezada da manhã. Às 11 horas cantou-se Missa Solemne e à tarde, pouco depois das 21 horas, após a exposição do SS.^{mo} Sacramento, subiu ao púlpito o Reverendíssimo Senhor D. Gabriel de Sousa, que proferiu uma notável oração em honra e louvor de Santo António, a cuja vida de heróicidade e santidade se referiu, depois de haver evocado a figura extraordinária do Pcbrezinho de Assis.

O Senhor D. Abade de Singesverga teve a escutá-lo um auditório numeroso e selecto.

Findo o sermão cantou-se o Te-Deum e foi dada a bênção do SS.^{mo} Sacramento.

O altar de Santo António, adornado com muito bom gosto pela sr.^a D. Ana Maria Pereira Mendes Ferreira da Cunha, oferecia um aspecto de beleza com lindíssimas flores e plantas e resplandecia de luz.

A parte coral com acompanhamento a orquestra, esteve a cargo do grupo de Santa Cecilia desta cidade sob a regência do maestro sr. António Guise e satisfez plenamente.

Também o templo, que durante o dia foi muito visitado pelos devotos do milagroso Santo António, ostentava uma vistosa decoração da conceituada casa Eugénio & Novais.

UM EXCLUSIVO da

Sapataria Vimaranesense

78, Rua da Rainha, 80 — Telef., 40145 — GUIMARÃES

PIC-NIC

BRANCO OU TINTO

Bebê-lo uma vez é preferi-lo sempre.

FABRICAMPO, L.^{DA}

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 50 — LISBOA

Todos os artigos próprios para Campo e Praia

Queiram V. Ex.^{as} visitar a Exposição patente ao público na

Casa Eva

RUA DE SANTO ANTÓNIO — GUIMARÃES

CALÇADO Superius

O MELHOR CALÇADO PARA CRIANÇAS

UM EXCLUSIVO da

Sapataria Vimaranesense

78, Rua da Rainha, 80 — Telef., 40145 — GUIMARÃES

Novo Armazém de Lenhas para vendas ao Público

Na AVENIDA CONDE DE MARGARIDE (a seguir ao Mercado)

DE JOAQUIM NEVES

Lenhas secas de todas as qualidades Serrim seco para fogões

TUDO AOS MELHORES PREÇOS

ATENÇÃO — Também se fazem entregas ao domicilio.

TIJOLO PARA CONSTRUÇÕES EM BOM PREÇO

O CALÇADO IDEAL PARA CRIANÇAS

ANDA MUITO BRINCA MUITO DURA MUITO...

Peça-o no seu fornecedor habitual

À INDÚSTRIA AO COMÉRCIO

Para concordatas, balanços, peritagens e organização de escritas, consultem contabilista experimentado que vai a qualquer parte do País. Máxima honestidade, rigoroso sigilo. Preços modestos. Também se encarrega de pequenas escritas. — Carta a António Duarte. Travessa Monte S. João, 224 — PORTO.

Sul de Angola

Alguns aspectos do Distrito de Huíla há mais de trinta anos

Ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Eduardo de Almeida, homenagem muito grata.

Ora em 1916 foi para lá um grego, Cristo Metropoulos, funante, com o propósito de negociar com o indígena, e também com os brancos.

Como o Coronel Militar lhe proibisse o comércio ambulante teve de fixar a sua residência e a loja junto da sede, na N'Giva.

Transportava as mercadorias, e as suas coisas, num carro boer e foi esse carro o primeiro estabelecimento comercial de então.

Uma grande lona presa ao carro e apoiada em estacas servia de loja provisória, enquanto, ao lado, os indígenas contratados iam erguendo os troncos, apoiando o pau de fileira, cortando capim, e amassando terra para montarem o edifício em que ele se iria alojar, cobri-lo e rebocá-lo.

Em pouco mais de três dias estava o grego alojado na nova casa, com as prateleiras cheias de panos, riscados, chapéus coloniais, botas, fato usado, cintos, espelhos, missangas, sabão, artigos de papelaria e perfumaria, conservas, lotarias várias, eu sei lá que quantidade e variedade de coisas extraiu daquele carro boer.

Até medicamentos havia naquele grandela em miniatura, além de bebidas, exclusivamente para brancos, como risonhamente afirmava, mas de tão exorbitante preço, que poucos lhe poderiam chegar.

Eram caixas de cognac, Vinho do Porto, ancoretas de aguardente e barris de vinho de pasto, tudo isso de venda proibida ao gentio, mas o certo é que, apesar da carestia, as bebidas desapareciam, talvez a parte mínima a algum europeu saudoso e a maioria clandestinamente aos indígenas que tinham haveres para isso.

Este grego prosperou, mas não melhorou as suas instalações, talvez por esperar arredondar certos capitais para se retirar para a sua terra, o que me parece que fez pouco depois de eu de lá vir embora.

Atrás deste comerciante vieram outros, aviados pelas casas comerciais de Lubango, e que começaram então a fixar-se definitivamente, transformando as casas de pau a pique, em que se instalaram primitivamente, em outras de adobes e cobertas de telha, que em 1921 se começou a fabricar na futura Vila Pereira d'Eça.

Depois vieram os funcionários civis de várias organizações que se iam montando naquele vasto território, especialmente escolas indígenas de carácter prático e profissional, oficinas, e principalmente os serviços pecuários de assistência aos numerosos rebanhos de gado da região.

Organizações agrícolas para elucidarem os indígenas nos melhores processos de aproveitamento dos terrenos; de assistência sanitária, mormente na natalidade, e as missões católicas que, além de difundirem todos estes conhecimentos, chamavam a si o ensino catequista e de certa instrução ao indígena.

Tudo isto precisava de alojamento, e, a par das edificações que se iam construindo montavam-se oficinas de carpinteiros, marceneiros, ferreiros, etc., que devem dar um aspecto muito afastado do que lá deixei em 1921.

Postos de Rádio, campos de aviação e estações de camionagem devem ter transformado todo o panorama daquela vastidão encontrada em 1915 pelos primeiros ocupantes.

Como já estamos longe,

neste ano de 1950, do que lá se passava há 35 anos, em que, entre outros acontecimentos, perderam a vida alguns soldados por deficiências de socorros, motivadas pelo péssimo estado do que então se chamava estradas, e que não passavam de simples picadas, ou de adaptação dos trilhos dos carros boers.

Mas esta transformação não se fez de um momento para o outro, levou anos do esforço conjugado de uma geração, que se foi fixando, adaptando, até constituir presentemente uma povoação com foros de Vila.

Continua.

A. DE QUADROS FLORES.

Excursão Escolar

O Centro Escolar Primário n.º 2 da Ala de Guimarães — Escola do Coração de Jesus — realizou em 8 do corrente uma excursão para encerramento das actividades da M. P. com o itinerário:

Famalicão, Vila do Conde, Póvoa de V., Espozende, Viana do C., Barcelos e Braga.

Uma centena de lusitos aproximadamente percorreu assim uma das mais encantadoras paisagens do nosso Minho, visitando: lugares históricos; Estação agrícola; Fábricas de lápis, de conserva e cordoaria; Estaleiros Navais, Secas de bacalhau, etc.

Foi-lhes fornecido almoço substancial na nova Cantina Escolar de Espozende e uma merenda no formoso monte de Santa Luzia.

Acompanharam os jovens excursionistas os dirigentes: Alberto J. de M. Vasconcelos, António M. Gonçalves e Pedro Amado Guimarães.

RELATÓRIOS

Companhia de Seguros "Portugal Previdente"

Recebemos o relatório desta importante Companhia de Seguros, que nos foi entregue pelos srs. Fernandes Guimarães & Irmão Sucrs., seus agentes e lemos o seu conteúdo que nos elucidou convenientemente acerca do valor daquela organização de previdência. Os números contidos naquele relatório são bem a afirmação de tudo quanto possa dizer-se em louvor daquela modelar Companhia Seguradora.

Oportunamente, logo que o espaço nos permita, referir-nos-emos a outros relatórios que temos em nosso poder.

ANÚNCIO

Faz-se público que por escritura de 1 de Maio do corrente ano de 1951, lavrada a folhas 65 verso e seguintes do respectivo livro número 572 do cartório a cargo do notário da Secretaria Notarial deste concelho de Guimarães, Ernesto Ramos Faisca, Joaquim de Oliveira que era um dos sócios da sociedade por quotas de responsabilidade limitada, comercial, que gira nesta praça sob a firma Ribeiro, Neves & C.ª Lid.ª, constituída por escritura de 28 de Junho de 1947, lavrada a folhas 33 e seguintes do respectivo livro número 527 do cartório na qual possuía uma quota do valor nominal de 20.000\$00, cedeu pelo preço de 10.000\$00, metade da sua referida quota ao sócio Reinaldo Ribeiro e a restante metade pelo mesmo preço de 10.000\$00 ao sócio Jorge António Sequeira Neves, fazendo estas cessões com todos os correspondentes direitos e obrigações. Res-salvo a entrelinha «que» e a razura «sócio».

Guimarães, 29 de Maio de 1951.

O Notário, 276

Ernesto Ramos Faisca.

Anúncio em NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

CARTA DAS TAIPAS

(Retardada na Redacção)

A posse do novo Presidente da Câmara

No acto de posse do novo presidente da Câmara Municipal de Guimarães, sr. dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, realizado no Governo Civil na pretérita semana, estiveram as Taipas largamente representadas, para tal se deslocando a Braga, representantes da Junta de Turismo, Junta da freguesia, Casa do Povo, Associação dos Lavradores, Bombeiros Voluntários e muitas outras individualidades no nosso meio.

E' que os habitantes desta nossa linda e aprazível estância termal, cónscios dos seus deveres, não deixam, em caso algum, de pagar o tributo da sua estima e consideração a todos aqueles que de qualquer modo tem contribuído para o seu progresso e desenvolvimento.

Está neste caso o sr. dr. Ferreira da Cunha a quem as Taipas devem já assinalados serviços, sendo de esperar que uma vez investido no seu novo cargo, continue a dispensar a nossa terra a sua protecção valiosa para muita coisa que é necessário fazer, além do muito que se tem feito até agora.

Congratulamo-nos com a sua nomeação para tão elevado quão espinhoso cargo, certo de que Sua Ex.^{cia}, além de médico distintíssimo possui especiais faculdades de trabalho e de iniciativa que o tornam capaz de, com critério e inteligência, timonar a Nau que ora lhe acaba de ser confiada, removendo com pericia os escolhos que porventura possam aparecer na sua rota, até que, triunfante, chegue ao posto seguro e desejado.

Enquanto lamentamos que, por falta de saúde, o sr. Martins da Costa (Aldão) tenha pedido a sua demissão, seja-nos permitido pelo sr. dr. Ferreira da Cunha que lhe apresentemos as nossas felicitações muito sinceras.

Festas da Vila das Taipas

A convite do prestigioso Presidente da Junta de Turismo da Estância Termal das Taipas, o nosso estimado amigo sr. José Francisco Rosas Guimarães, reuniram os representantes das forças vivas, afim de nomear as comissões que hão-de levar a efeito no corrente ano, as tradicionais Festas da Vila das Taipas, que de ano para ano, se revestem de maior brilho e entusiasmo e constituem uma prova irrefutável do valor comercial e turístico da região.

Por unanimidade foram nomeadas as seguintes comissões, constituídas por pessoas que desejam ver engrandecidas a Estância e cada vez mais brilhantes umas festas que atraem às Taipas inúmeros forasteiros, não só da região Minhota como ainda de muitos outros pontos do país.

A Comissão de Honra ficou assim constituída: Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães; José Francisco Rosas Guimarães, Presidente da Junta de Turismo; José de Oliveira, Presidente da Junta de freguesia; Dr. José Joaquim Machado Guimarães Júnior, Presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários; Tomás Rocha dos Santos, Presidente da Direcção da Empresa Termal; e Custódio da Costa Ferreira Pinto, Presidente da Casa do Povo das Caldas das Taipas.

Comissão Executiva: Dr. Augusto Monteiro Dias de Castro, Clínico da Estância; Francisco Martins da Costa e Silva, Comandante dos Bombeiros; Laurentino Rodrigues, Presidente do Clube de Caçadores; José Borges de Araújo Machado Guimarães, do Turismo Hoquei Clube; Manuel Marques da Silva Ribeiro, Presidente da Direcção da Casa do Povo; António Gonçalves, Presidente da Associação Bovina; Joaquim da Silva, delegado do Grémio do Comércio; Joaquim Duarte, da Junta de freguesia; Alfredo António da Silva e Manuel de Freitas.

Na referida reunião, foi resolvido que as Festas da Vila, além das feiras francas, com prémios para gado bovino e cavalari, sejam abrihantadas com concertos musicais, arraial no jardim público e fogo de artifício.

A notícia de que as festas se vão realizar a exemplo dos anos anteriores, despertou em toda a vila grande entusiasmo, sendo a Junta de Turismo muito elogiada pela sua acção bairrista.

C.

Agradecimento

Bernardo de Castro Martins, tipógrafo, agradece reconhecidamente a todas as pessoas que por ele se interessaram durante o tratamento a que esteve sujeito, a todos desejando muitas felicidades.

Guimarães, 6 de Junho-1951.

Ofertas e Procuraas

Terreno Vende-se no princípio da Av. Engenheiro Duarte Pacheco. Área, 269 m². Tratar com Francisco de Aguiar. 205

Aparelho de T. S. F.

Vende-se um óptimo, marca «Siemens» com desdobramento de onda, por preço baixo. Hotel do Tournal. 250

TERRENO -- Vende-se 853 metros bem situado, dentro da cidade e próprio para construção com quintal. Informações nesta Redacção. 205

Aluga-se Loja espaçosa no centro da Cidade. Falar Camisaria Martins. 185

VENDEM-SE

Vários artigos, como Garrafas, Garrações, Discos, T. S. F., etc., no Hotel do Tournal. 249

Empregado de Escri-tório Oferece-se para ajudante. Resposta na Redacção. 215

Aluga-se uma loja, com três divisões, própria para estabelecimento comercial, na Rua de Gil Vicente. Optima situação. Falar no escritório do Dr. José Pinto Rodrigues. 260

Aluga-se Casa com grande quintal, cave, 2 andares, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra. Falar na Casa da Seara (Obras Novas). 264

RÁDIO «SIEMENS» GRANDE

De fabrico alemão, podendo adaptar-se pique de discos, em estado de novo. Falar nesta redacção.

Estabelecimento de FERRAGENS — Passa-se este estabelecimento numa rua muito bem centrada, por motivo de retirada. Tratar com Custódio Alves Macieira — Lugar da Vista Alegre — Caneiros — Guimarães. 278

Casa nova Aluga-se na R. de Francisco Agra n.º 155. Falar no n.º 159 da mesma Rua. 264

FOGÃO Vende-se em estado de novo, com serpentina. Falar na Rua de Francisco Agra n.º 147 — Guimarães. 282

VENDEM-SE

1 encarrateira mecânica com 38 sarilhas e alguns milhares de carretas;

1 caldeira vertical americana em bom estado.

Ver e tratar na Rua da Caldeira, 102 — Guimarães. 272

QUINTA Vende-se no lugar da Cruz d'Argola, de muito rendimento. Tratar no mesmo lugar com António Leite. 283

Quarto mobilado próximo do Jardim Público, aluga-se a pessoa de respeitabilidade. Informa esta Redacção. 291

Loja Aluga-se para Armazém na R. D. João I n.º 205. Informa-se na Redacção. 287

Senhora respeitável

Aceita uma ou duas hóspedes. Informa-se na Redacção. 288

Ford Anglia Vende-se em bom estado de conservação e mecânica. 290 Informa Alípio Salazar Leitão.

Passadeiras de oleado, juta e caíro, assim como todos os seus pertences para a sua colocação.

Casa Bravo — R. de Paio Galvão (em frente à Sociedade M. Sarmento). 251



MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

SEDE NO PORTO — Rua da Restauração, 318

AVISO

Para que esta Comissão Executiva possa dar o melhor cumprimento aos fins para que foi criada, defendendo, como lhe cumpre, os legítimos interesses da Viticultura desta região demarcada e assim melhor poder orientar a sua intervenção ou actuação, é necessário conhecer-se a quantidade exacta de vinho verde, tinto e branco, ainda existente nas adegas, com destino à venda.

Em conformidade com o disposto no Art. 13.º e § 3.º do Art. 16.º, do Decreto-Lei n.º 16.684, de 22 de Março de 1929, determina-se:

a) — Que, até ao dia 30 de Junho corrente, todos os srs. vinicultores deverão declarar as quantidades de vinho, que ainda possuam em adega, indicando, separadamente, as quantidades destinadas à venda, ao consumo próprio ou da Casa Agrícola;

b) — Que, para efeito do determinado na alínea a), deverão os srs. vinicultores apresentar os seus manifestos, juntamente com as declarações, nos respectivos Grémios da Lavoura;

c) — Que, depois do dia 30 de Junho corrente só serão consideradas existentes, para venda, as quantidades de vinho declaradas e só serão passados documentos de trânsito aos srs. vinicultores que tiverem cumprido esta determinação. Sem prévia justificação das existências não declaradas não serão passados os documentos necessários ao trânsito de vinhos.

Esta Comissão de Viticultura chama a atenção de todos os srs. vinicultores para esta determinação, que espera seja compreendida e também para as disposições do § 4.º, do Art. 3.º, do Decreto-Lei acima citado, que se transcreve, para conhecimento de todos:

«Em caso algum o manifesto de produção traz restrições à ampla liberdade que tem o respectivo produtor de dispor do vinho em lotes ou em parcelas e de o vender seja a quem for, dando do facto conhecimento à Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes».

Contra todos que não tenham dado cumprimento a estas disposições, terá de proceder esta Comissão de Viticultura, nos termos do Decreto-Lei, n.º 16.684, quando as existências verificadas em adega não estiverem em conformidade com os saldos apresentados pelos manifestos de venda.

Porto e Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, 13 de Junho de 1951.

A Comissão Executiva.

Caldas da Cavaca (AGUIAR DA BEIRA)

Estância de cura e repouso, situada numa região muito pitoresca da Beira Alta, a 580 metros de altitude e a 58 quilómetros de Viseu. Aberta desde 15 de Junho a 31 de Outubro, com extensas matas sujeitas ao regime florestal, que se facultam aos senhores aquistas caçadores.

Agua a mais fluoretada do País, a única que contém muita sílica em combinação. Maravilhosa no tratamento de doenças de fígado, dos intestinos e da pele, do reumatismo, hipertensão arterial e das vias respiratórias, como se prova com declarações escritas de muitos aquistas e valiosas referências de muitos médicos, que pomos à disposição dos senhores aquistas.

BALNEÁRIO MODERNÍSSIMO, UM DOS MELHORES DO PAÍS
Director clínico: Dr. José de Azinheira Pral.

LINDO PARQUE COM DIVERTIMENTOS PARA CRIANÇAS

Pensão Avenida

Óptimo serviço de cozinha, com dieta para hepáticos — Quartos alegres, modernamente mobilados

PEQUENAS CASAS E QUARTOS MOLILADOS DE ALUGUER, PARA FAMÍLIAS

Dirigir correspondência ao gerente das CALDAS DA CAVACA — AGUIAR DA BEIRA, ou pelo Telefone, 6126.